

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT2 – Organização e Representação do Conhecimento

A TEORIA DO CONCEITO E A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: BREVES REFLEXÕES.

Luciana Davanzo - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Walter Moreira - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

THE THEORY OF CONCEPT AND THE REPRESENTATION OF ARCHIVISTIC INFORMATION: BRIEF REFLECTIONS

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Discute e destaca como problemática da pesquisa as relações existentes entre a teoria do conceito e a arquivística observando-se os processos de representação e recuperação da informação. Justifica a discussão empreendida com base na necessidade de maior aproximação da arquivística com as teorias que colaboram com a organização, representação e recuperação da informação. Adota como procedimento metodológico o recurso da pesquisa exploratória, de postura reflexiva e baseada em pesquisa bibliográfica, realizada a partir da identificação de documentos bibliográficos pertinentes ao desenvolvimento da reflexão apresentada e com potencial para subsidiar a continuidade do estudo. As bases de dados utilizadas foram a BRAPCI e a BENANCIB e o corpus documental foi selecionado por meio das seguintes estratégias de busca: “arquivística”, “organização do conhecimento”, “representação da informação”, “teoria do conceito”. A análise da literatura revelou que a teoria do conceito contribui para o aumento da precisão na representação da informação por meio do oferecimento de princípios que auxiliam na identificação e definição dos conceitos, diminuindo os problemas relativos à polissemia e ambiguidade oriundos das linguagens naturais.

Palavras-Chave: Arquivística; Organização do Conhecimento; Representação da Informação; Teoria Do Conceito; Representação do Conhecimento.

Abstract: It discusses the relations between the concept theory and the archival, observing the process representation and information retrieval. As problematic underlying this research stands out the importance of the theory of concept in relation to the representation of information? This research is justified because of the need for a closer approximation of the archives in relation to theories that collaborate with the organization, representation and retrieval of information. As a methodological procedure, the research is exploratory, with a reflexive posture based on bibliographical research, with identification of documents pertinent to the theme and the development of this reflection and with the potential to subsidize the continuity of the study. The documentary corpus was selected through the following keywords: archival, knowledge organization, information representation, concept theory. It is concluded that the concept theory contributes to the representation of information,

because it presents principles that help in the determination of concepts, so as to reduce the problems related to polysemy and ambiguities from natural languages.

Keywords: Archival; Organization of Knowledge; Representation of Information; Theory of Concept; Representation of Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A arquivística vem sofrendo, naturalmente, alterações no decorrer dos anos e essas mudanças afetam diretamente nos processos de tratamento da informação arquivística. A arquivística apresenta novos contextos de produção de informação que estão relacionados com a organização, representação, recuperação, acesso e uso da informação, incluindo-se seus instrumentos.

O fator motivacional dessa pesquisa deve-se a discussões que foram realizadas em ambiente acadêmico em uma das disciplinas do eixo temático sobre produção e organização da informação subjacente ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UNESP). Por meio das discussões, notou-se que ainda existe uma aproximação muito tímida nas relações entre a arquivística e a teoria do conceito. Por este motivo, propôs-se a realização de algumas reflexões acerca dessa temática, visando contribuir para a maior compreensão e melhoria da recuperação da informação arquivística.

Deste quadro, decorreu o problema de pesquisa que pode ser expresso, *grosso modo*, por meio da seguinte questão: qual a importância da teoria do conceito para a construção de representações da informação arquivística? Objetiva-se, portanto, estabelecer um diálogo em perspectiva interdisciplinar entre a teoria do conceito, sob a ótica de Ingetraut Dahlberg, e os processos de tratamento da informação arquivística.

Para a investigação da temática proposta neste trabalho utilizou-se de pesquisa exploratória e bibliográfica. O corpus documental foi composto pela Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e pelo repositório BENANCIB, que disponibiliza o conjunto dos trabalhos publicados nas edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). O corpus de análise foi construído a partir da identificação da ocorrência, nos campos de título, palavras-chave e resumo, das seguintes expressões: “arquivística”, “organização do conhecimento”, “representação da informação”, “teoria do conceito”.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de pesquisas que tratassem da teoria do conceito, principalmente em relação aos trabalhos de Dahlberg e, em relação à arquivística, buscou-se pesquisas que refletissem sobre a representação da informação e organização do conhecimento. Optou-se por não definir período de cobertura em relação aos anos de publicações das pesquisas, visando dessa maneira, recuperar um maior número de trabalhos.

O propósito da pesquisa não foi, como é natural nas pesquisas exploratórias, esgotar a temática aqui apresentada, tendo em vista que se trata de levantamento preliminar em relação à teoria do conceito e sua relação com a arquivística.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A organização do conhecimento (OC) preocupa-se com os estudos dos processos e/ou sistemas que analisam, dentre outras funções, as etapas de descrição, indexação e representação da informação, desde aquela que se encontra no suporte papel até aquela que está no suporte digital.

Estes estudos preocupam-se em desenvolver metodologias que contribuam em relação ao acesso e uso das informações armazenadas em sistemas de informação.

Sobre essa tratativa, observa-se que:

A organização do conhecimento se preocupa, em seu sentido amplo, em identificar como o conhecimento é socialmente organizado para então desenvolver as práticas de organização do conhecimento, tais como indexação e classificação, que são o sentido mais estreito de Organização do Conhecimento (SILVA, MOREIRA, 2015, p.2).

Lima e Álvares (2012, p. 27-28), concordam que a organização do conhecimento é “a área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação”. Esta definição traz uma perspectiva mais abrangente, que envolve a representação e a recuperação da informação no objeto da organização do conhecimento como área. Isso evidencia o aspecto pragmático da organização do conhecimento, isto é, organiza-se o conhecimento para que seja possível organizar e recuperar informações.

A organização do conhecimento “se constitui em disciplina científica, inter e transdisciplinar cujo objetivo é gerir e difundir em nível de excelência a informação [...], abrangendo os [...] “arquivos, bibliotecas, centros de informação/documentação e museus, quer seja em ambientes atuais ou virtuais” (MIRANDA, 2013, p. 3).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Salienta-se também que a organização do conhecimento pode ser considerada a grande motivadora para o desenvolvimento dos Sistemas de Organização do Conhecimento, conhecidos por SOCs. Hodge (2000, p. 9) pontua que:

O termo sistemas de organização do conhecimento pretende abranger todos os tipos de estruturas para organizar a informação e promover a gestão do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento incluem estruturas [...] que organizam os materiais a um nível mais geral, [...] que fornecem acesso mais detalhado, [...] que controlam variantes [...] tais como nomes geográficos e nomes pessoais. Sistemas de organização do conhecimento também incluem vocabulários altamente estruturados [...]. Como os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos de organização de informações, eles estão no coração de cada biblioteca, museu e arquivo [...].

No âmbito da organização do conhecimento, portanto, são desenvolvidos vários instrumentos que visam melhorar os processos de organização, representação, acesso e uso da informação.

Os SOCs constituem-se de vários tipos de esquemas, desde os mais simples, até os mais complexos. Estes contribuem de maneira positiva em relação à organização e representação do conhecimento, pois, auxiliam na padronização terminológica, eliminando ou diminuindo, as ambiguidades, além de serem eficazes no controle de sinônimos que podem existir quando um conceito estiver sendo representado.

Melhorar os processos de representação da informação torna-se fundamental tendo em vista a constância e o volume da produção da informação. Também em função deste fluxo é que se faz necessário que essas informações recebam tratamento adequado, para que seja possível minimizar as dificuldades relativas ao processo de recuperação da informação pelos usuários. O tratamento da informação facilitará o seu acesso pelos usuários, tanto aqueles que possuem maior conhecimento em relação ao sistema e ao assunto a ser pesquisado como aqueles usuários que não possuem tanta familiaridade com o sistema ou com o assunto.

Nesse sentido, torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos que colaborem em relação à melhor eficácia nos processos de organização, representação e recuperação da informação.

Barité e Hjørland destacaram as principais premissas em torno da OC. Essas premissas, podem ser visualizadas no Quadro 1, na sequência.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Quadro 1: Comparações entre Barité e Hjørland sobre a OC.

Barité (Dez Premissas da OC)	Hjørland (Nove Premissas da OC)
O conhecimento é um produto social, uma necessidade social e um dinamismo social	A percepção realista-ingênua de estruturas do conhecimento não é possível em ciências complexas
O conhecimento é realizado a partir da informação, e ao socializar pode ser transformado novamente em informação	Categorizações e classificações devem reunir assuntos relacionados e separar assuntos distintos
A estrutura e comunicação do conhecimento formam um sistema aberto	Para fins práticos, o conhecimento pode ser organizado de diferentes formas, para diferentes objetivos
O conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social	Qualquer categorização deve refletir o próprio objetivo
Existem muitas formas possíveis de organizar o conhecimento	Categorizações e classificações sempre podem ser questionadas
Toda organização do conhecimento é artificial	Observar sempre o conceito de poli-representação
O conhecimento se registra sempre em documentos, como conjunto organizado de dados disponíveis, admite usos indiscriminados	Diferentes áreas do conhecimento podem ser organizadas de diferentes formas para os mesmos fenômenos
O conhecimento se expressa em conceitos e se organiza mediante sistemas de conceitos	A natureza das áreas é variável
Os sistemas de conceitos se organizam para fins científicos, funcionais ou de documentação	A qualidade da produção do conhecimento, em muitas áreas e em alguns momentos, pode ficar vulnerável
As leis que reagem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis, e se aplicam por igual a qualquer área disciplinar	

Fonte: Elaborado pelos autores com base em BARITÉ (2001- tradução livre) e HJORLAND (1996- tradução livre) – 2017.

Todas essas premissas revelam a necessidade subjacente à área de OC: a organização desse conhecimento é necessária, para que haja melhores resultados em relação ao processo de acesso, recuperação, uso e compartilhamento informacional.

A preocupação de Barité ao pontuar dez premissas, refere-se à necessidade de justificar a organização intelectual da informação, enquanto Hjørland alicerça sua preocupação na necessidade de mencionar quais são os problemas mais recorrentes do processo de recuperação da informação. Esses apontamentos demonstram a preocupação acerca da representação do conhecimento, pois, sem a organização desse conhecimento não é possível, dentre outros destaques, socializá-lo.

Na concepção de Hjørland, a

Organização do Conhecimento (OC) é um campo de estudo interessado pela natureza e pela qualidade dos processos implicados na própria OC: a descrição de documentos, a indexação, a classificação, etc., que segundo o autor, são processos que se realizam por bibliotecários, especialistas em informação e também por algoritmos computacionais (HJORLAND, 2008, tradução livre).

A OC contribui, portanto, para o aperfeiçoamento constante dos SOCs de forma que a atividade referente a recuperação da informação aconteça sempre de modo que as necessidades informacionais dos usuários sejam supridas.

Barité (2001, p.41) acrescenta que a OC “busca oferecer subsídios para o tratamento da informação, em especial, o tratamento temático da informação, assim como para a gestão do uso social da informação”. Em relação ao seu objeto de estudo, acrescenta que

O objeto de estudo da Organização do conhecimento é – a nosso juízo – o conhecimento socializado, e como disciplina dá conta do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais. De outra parte, traz metodologias de uso e recuperação por linguagem natural. É esta visão integral do conhecimento, em que se associam as classificações filosóficas ou científicas do saber com as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação que abre maiores perspectivas para um importante desenvolvimento disciplinar e interdisciplinar no âmbito da Biblioteconomia e Documentação (BARITÉ, 2001, p.41).

Assim, a organização do conhecimento colabora para a sistematização do conhecimento, tendo como resultado final, a permissão de melhores formas de acesso à informação. Este, é, portanto, um campo do conhecimento científico que pretende sistematizar e organizar a informação, para que essas informações possam ser recuperáveis.

3 TEORIA DO CONCEITO: BREVE REFLEXÃO SOBRE A PROPOSTA DE DAHLBERG

A clareza sobre o conceito de “conceito” é fundamental para a eficácia na representação da informação e, conseqüentemente, para o processo de recuperação da informação, por esta razão, nesse tópico, será abordado como a Teoria do Conceito, proposta por Dahlberg contribui com o processo de representação da informação.

A perspectiva da análise do conceito de I. Dahlberg surge no início da década de 1970, na Alemanha. Sua tese foi defendida em 1973, intitulada “Foundations of universal organization of knowldege”. O objeto primordial da análise de Dahlberg está centrado na noção de conceito.

A Teoria do Conceito proposta por Dahlberg está alicerçada no método analítico de Aristóteles, assim como também se apoia no método analítico-sintético de Ranganathan. A importância de Aristóteles se reflete na divisão taxonômica de classes, gênero e espécie; sobre Ranganathan, salienta-se que o seu grande marco se relaciona com o sistema de classificação

que ele propôs: divisão do conhecimento em aspectos multidimensionais ou por facetas (classificação de dois pontos).

Verifica-se que, para que uma informação seja representada de maneira que atenda às necessidades dos usuários, essa representação, precisa retratar todas as especificidades do objeto informacional que está sendo descrito. Por este motivo, a Teoria do Conceito é um subsídio relevante ao processo de representação, uma vez que, a partir dela, pode-se ter elementos suficientes para representar uma determinada informação, pois, um conceito pode ser usado nas etapas de classificação e descrição.

Assim, a Teoria do Conceito, tendo como base a visão de Dahlberg, contribui para que haja precisão no momento em que o especialista (seja este um arquivista ou um bibliotecário), represente a informação, porque a organização do conhecimento é a construção de sistemas conceituais (Dahlberg 1992; 2006).

Pela perspectiva de Hjørland (2009), a Teoria do Conceito oferece como um de seus objetivos apoiar a concepção, o uso e a avaliação referente aos sistemas de OC. Pois, para o autor,

Conceitos são significados dinamicamente construídos e negociados coletivamente, que classificam o mundo de acordo com interesses e teorias. O conceito e seu desenvolvimento não pode ser entendido de forma isolada, a partir de interesses e teorias que motivaram a sua construção e, em geral, devemos esperar que, concepções e conceitos concorrentes podem estar em jogo em todos os domínios, em todos os momentos (HJORLAND, 2009, p.1525 tradução livre).

A representação de um objeto informacional deve ser precisa e consistente, pois será a partir dessa representação que os usuários poderão ter acesso ao objeto que foi representado. Essa consistência é cada vez mais necessária, principalmente em função das dificuldades de acesso físico, isto é, em muitas situações os usuários não têm a possibilidade de estar no mesmo espaço físico em que a informação se encontra.

Nota-se que a Teoria do Conceito colabora com a representação da informação por meio da representação de domínios específicos. A preocupação em relação a uma representação precisa é notória e abrange todos os tipos de informações, desde as analógicas até as digitais, porque independentemente do suporte, recuperar as informações é uma necessidade latente.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Kobashi e Francelin (2011, p. 11) contribuem com essa perspectiva ao mencionar que “nos processos de tratamento e recuperação da informação, o conceito, tanto na etapa de análise do documento, quanto na tradução com fins de padronização, ocupa lugar central”.

Essa necessidade de representar quer sejam coisas, pessoas ou objetos sempre foi latente, pois,

Desde que o homem foi capaz de pensar e de falar, empregou palavras (conjunto de símbolos) para designar os objetos de sua circunstância assim como para traduzir os pensamentos formulados sobre os mesmos. Foi também através de formas verbais que se fez entender pelos seus semelhantes (DAHLBERG, 1978, p. 101).

Diante disso, nota-se que a atividade de representar sempre fez parte da rotina do homem, a representação permite que haja não apenas comunicação entre as pessoas, mas permite também que sejam produzidos novos conhecimentos, o que influencia diretamente na difusão e compartilhamento da informação.

A importância da Teoria do Conceito está diretamente ligada à necessidade do controle a partir da linguagem natural, uma vez que, embora a "linguagem constitui a capacidade do homem designar os objetos que o circundam" (DAHLBERG, 1978, p. 101), é necessário que exista um maior controle em relação a linguagem natural, já que esta linguagem permite que uma informação possa ser representada a partir de denominações diversificadas, o que tornará a recuperação da informação um processo mais delicado e, por consequência moroso.

Nesse sentido, Dahlberg (1978, p. 101) menciona que, “as linguagens utilizadas nas necessidades da vida diária denominam-se linguagens naturais [...] existe também outros tipos de linguagem [...] “linguagens especiais ou linguagens artificiais ou linguagens formalizadas, como a linguagem da química, linguagem da matemática, linguagem da lógica, linguagem dos sistemas de classificação, etc.”.

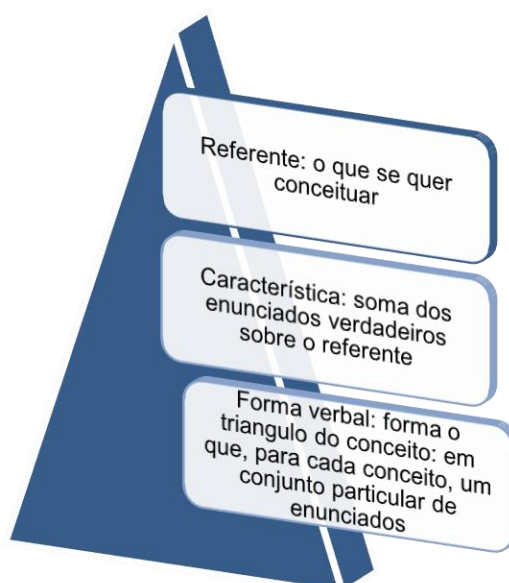
É necessário, desse modo, representar uma informação de maneira consistente, pois estes conceitos, numa perspectiva sistêmica, articular-se-ão com outros elementos e, como consequência, a navegação realizada por parte dos usuários será mais simples e objetiva.

Sobre esse assunto, Silva e Moreira (2015, p. 3) mencionam que “explicitando-se as relações entre os conceitos, garante-se a consistência da estrutura terminológica do instrumento utilizado para a organização do domínio, como na ontologia, e sua formalização facilita a inserção dos conceitos no sistema e sua recuperação por máquina”.

Dahlberg (1978, p.102), menciona que o conceito é “como a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico”. Assim, acredita-se que quanto maior for a precisão em relação a delimitar um conceito maiores serão as possibilidades de interação entre sistemas e usuários.

Para Dahlberg, os conceitos são formados por três elementos: referente, características e forma verbal (Figura 1).

Figura 1: Caracterização dos conceitos.



Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

A partir da ótica de Dahlberg, a Teoria do Conceito, além de permitir agregar maior controle em relação à linguagem, também contribui em relação à organização dessa informação, sendo possível, representar uma informação de forma mais precisa e consistente, pois,

A abordagem clássica proposta por Dahlberg, na qual os conceitos são definidos por meio de procedimentos lógicos, é utilizada na construção de linguagens documentárias tradicionais e apresentam conceitos científicos possíveis de descrição e definição (SEMIDÃO; ALMEIDA; MOREIRA, 2013).

Em face ao exposto, conclui-se que a representação de um conceito é um atributo inerente a qualquer tipo de informação, assim como é necessária para quaisquer áreas do conhecimento. Porém, para o campo da arquivística, a Teoria do Conceito contribuiu de maneira decisiva, porque levando-se em consideração que o objeto de análise da arquivística configura-se na informação registrada, é necessário que essa informação, além de passar por

todo o ciclo de tratamento documental, receba também tratamento adequado no momento em que o profissional especializado a estiver representando.

4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para que o acesso a informação aconteça de maneira mais qualitativa é necessário que essa informação tenha sido representada de modo que possa ser recuperada pelos usuários sem que exista grande dificuldade em relação à tríade: usuário-sistema-informação.

Na arquivística o processo de representação e indexação da informação está diretamente relacionado ao processo de descrição e, sobre esse assunto Heredia Herrera (1991, p. 300) menciona "[...] ela é a ponte que comunica o documento com os usuários".

A representação da informação pressupõe uma grande tarefa de análise por parte do profissional da informação, pois, este “realiza uma tarefa de análise que supõe identificação, leitura, resumo e indicação que transmite ao usuário para que este inicie a recuperação...” (HEREDIA HERRERA, 1991, p. 300).

A partir da visão de Heredia Herreira verifica-se que a representação da informação, objetiva facilitar o acesso a informação e, por este motivo, a representação da informação, utiliza-se de mecanismos e estratégias que sintetizem e condensem o conteúdo dessa informação.

Assim, o processo de representação na arquivística está diretamente relacionado a qualquer tipo de informação (analógica ou digital), assim como pode (e deve) ser aplicado a todo o tipo de instituição: pública ou privada.

Este processo de representação está relacionado a arquivística “pós-moderna”, quando o arquivista transforma seu modo de atuação, ou seja, descaracteriza o papel de mero guardião da informação, passando a dar maior credibilidade aos processos de padronização das informações, buscando contribuir com o acesso a essas mesmas informações.

A arquivística “pós-moderna” também sofre alterações em relação aos instrumentos que eram utilizados como fonte de acesso a informação, pois, anteriormente, a arquivística fazia uso de instrumentos que, embora contribuíssem com o acesso a informação, dependiam da presença do usuário no mesmo ambiente onde a informação estava custodiada. Dessa maneira, era muito comum que os arquivistas desenvolvessem guias, inventários e os catálogos visando auxiliar no processo de recuperação da informação.

A arquivística pós-moderna, impulsionada pelas tecnologias de comunicação e informação, passa então a se aproximar de instrumentos que possibilitem um melhor acesso a informação, independente do suporte, instituição e tipo de informação: social, jurídica, empresarial, pessoal e etc.

Assim, entende-se que na perspectiva “pós-moderna”, a arquivística ganha novos contornos, sendo necessário compreender seu objeto sobre outras formas, levando em consideração não apenas o contexto da informação, mas também, considerando que os instrumentos que permitem o acesso a informação, não podem ser mais estáticos, antes devem ser atualizados e (re)criados.

5 CONTRIBUTOS DA TEORIA DO CONCEITO PARA A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

As organizações estão inseridas nos mais diversificados tipos de ambientes, arquivos públicos, privados, especializados (jurídico, médico e etc) e, devido a isso, as informações que são produzidas nesses ambientes são diferentes entre si. Cada informação é única em seu contexto de produção e, por esta razão, além do volume informacional, nota-se grandes diversidades em relação a produção e recebimento das informações.

Diante dessa diversidade informacional é necessário garantir que essas informações estejam organizadas de modo que possam ser recuperadas sempre que se fizer necessário. A recuperação eficaz, como já exposto anteriormente, condiciona-se à qualidade da representação, esta, por sua vez, deve contemplar de modo sintético os aspectos que “são considerad[o]s importantes e que garantam que informação alguma fora negligenciada” (NEVES, 2012, p. 40).

Devido à necessidade de se representar a informação, acredita-se que a Teoria do Conceito, por meio da concepção de Dahlberg (1978b, p.6) traz luz a esse processo, pois, os conceitos são “[...] sínteses rotuladas de enunciados verdadeiros sobre objetos do pensamento: esses enunciados – asserções - levam ao reconhecimento ou à separação de características dos conceitos, que também podem ser consideradas como elementos dos conceitos”.

Considerando-se que o processo de representação da informação é uma atividade dependente da linguagem e que a língua não é estática, é importante representar de forma idônea o conteúdo das informações e, nesse sentido, a Teoria do Conceito pode subsidiar este processo por meio do oferecimento de instrumental teórico para a definição dos conceitos.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Assim, o conceito é tomado como unidade básica do pensamento e como unidade concentrada de conhecimento e deste modo pode desempenhar sua função básica de fornecer meios de se compreender e representar a realidade (DAHLBERG, 1978).

Para a arquivística, a representação da informação atua como intermediador entre usuários e sistemas, de modo que o acesso a informação seja sempre o foco desse processo. Nesse sentido, os arquivistas, passam a observar que o ato de representar uma informação não é um processo estático e definitivo; esse processo é dinâmico e, precisa, de tempos em tempos, ser revisto, para garantir o melhor acesso a informação, isto é, deve-se fazer todo esforço para que os conceitos sejam definidos com precisão (DAHLBERG, 1978, p. 102).

Partindo-se dessa perspectiva, pode afirmar que, o arquivista, no momento em que estiver trabalhando na representação da informação, precisa levar em consideração:

- Quais os objetivos que se pretende alcançar através da representação de tais informações?
- A linguagem utilizada para representar a informação atende as necessidades dos usuários?
- Quem são os usuários dessa informação?
- Como os usuários fazem a busca pela informação?

Essas indagações são necessárias, pois “os conceitos são definidos de acordo com o papel que desejamos que desempenhem em um determinado recorte da realidade”, conforme consideram Silva, Moreira (2015, p.2).

Conclui-se, portanto, que o entendimento de conceito que foi proposto por Dahlberg (1978) pode auxiliar na distinção das características que unificam nosso entendimento sobre um dado conceito em uma rede maior de conceitos – na formação de um domínio.

A Teoria do Conceito pode contribuir de maneira decisiva para os processos de representação da informação, pois, pode ser utilizada em relação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das linguagens documentárias, isto é: tesouros, vocabulários controlados e etc.

Boccatto (2009, p. 10) menciona que as linguagens documentárias são necessárias uma vez que:

Desempenha um papel fundamental na indexação e recuperação da informação. Quando a linguagem documentária não corresponde às necessidades de representação dos conteúdos dos documentos, realizada pelos bibliotecários indexadores e das solicitações de buscas bibliográficas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

por assunto dos usuários, afeta a atuação desses processos, comprometendo a realização de buscas e serviços.

Assim, as linguagens documentárias colaboram no sentido de melhorar a recuperação da informação, sendo, portanto, considerada intermediadora entre sistemas e usuários. Nessa perspectiva de sempre contribuir com melhorias em relação a representação da informação, Boccato (2009) reflete que a construção de uma linguagem documentária que não representa uma área científica, atua de forma a comprometer a qualidade no processo de recuperação da informação.

As linguagens documentárias são construídas objetivando contribuir com a organização da informação, facilitando seus acessos, usos e compartilhamentos.

Uma linguagem documentária pode, por exemplo, ser desenvolvida a partir de estruturas mais simples, tais como as listas que tem como objetivo tratar do controle da ambiguidade, chegando até mesmo a estruturas mais complexas, tais com um tesouro, que trata de assuntos relacionados desde o controle da ambiguidade até as relações associativas existentes entre os termos e conceitos.

Independentemente da estrutura que será usada para o desenvolvimento de um vocabulário controlado, o objetivo maior deve ser garantido: acesso a informação e, isso é possível a partir de precisão no momento de representar um objeto informacional.

Diante disso, ao considerarmos que a Teoria do Conceito nos dá elementos que auxiliam para que um conceito seja representado de maneira precisa, com maior consistência terminológica, nota-se que, a partir da aplicação dessa teoria nos sistemas que representam as informações, a arquivística será a grande beneficiada dessa junção, uma vez que, essa junção permitirá uma melhor comunicação entre sistemas e usuários.

Afinal, a representação da informação, estando vinculada a Teoria do Conceito, irá permitir uma melhor extração dos conteúdos das informações, contribuindo com a organização e representação do conhecimento, facilitando, conseqüentemente a recuperação da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e representação do conhecimento ocupam-se de análises e estudos que contribuam com a melhoria no acesso às informações, através de uma representação mais fidedigna possível do objeto informacional. E, o acesso ao objeto informacional, dependerá,

em partes, de como as informações foram representadas: representações mais precisas de um objeto informacional colaboram para que o acesso a essa informação ocorra de forma mais simplificada e, com menos desgaste informacional entre usuários e sistemas. Assim como, uma representação que não se aproxime da realidade de um objeto informacional permite para que haja problemas, ao considerarmos sua posterior recuperação.

Para que o acesso à informação possa acontecer é necessário o uso de instrumentos que possam colaborar de maneira positiva com esse processo. E, é por essa razão, que são desenvolvidos sistemas que sejam capazes de extrair as principais informações dos conceitos de forma que estes possam ser representados sem que existam prejuízos aos usuários ao buscar a informação.

A necessidade de tornar a informação recuperável propiciou a existência de instrumentos que auxiliem a representação da informação através de conceitos, de forma que esses conceitos sejam descaracterizados, por exemplo, de ambiguidade.

Nesse sentido, Campos (2001), defende que a Teoria do Conceito se mostra útil ao desenvolvimento de linguagens documentárias, ao permitir maior clareza no estabelecimento de relações entre termos, como também para sua realização no plano verbal, o estabelecimento da denotação correta de um termo.

As linguagens documentárias podem ser elaboradas de acordo com as necessidades específicas de cada organização, portanto, podem ser sistemas de maior ou de menor complexidade.

Partindo do pressuposto que todo o tipo de conhecimento é fixado através da linguagem, Dahlberg (1978, p. 101), esclarece que

Novos conhecimentos aparecem com novos elementos linguísticos e também através destes tornaram-se mais claros e precisos. Podemos dizer que este processo de crescimento há de perdurar enquanto o homem existir sobre a terra e utilizar a linguagem como expressão de seus pensamentos.

Dessa forma, o uso de instrumentos que atue em relação ao controle da ambiguidade e de sinônimos garante uma melhor representação da informação, pois, “as definições são pressupostos indispensáveis na argumentação e nas comunicações verbais e que constituem elementos necessários na construção de sistemas científicos” (DAHLBERG, 1978, p.106).

Acredita-se, portanto que, a Teoria do Conceito atua de maneira positiva em relação à representação da informação porque ela (a Teoria do Conceito) proporciona uma fundamentação precisa em relação a determinação, solidez e entendimento dos conceitos.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Sobre essa necessidade de maior definição no momento de representar uma informação:

Parece hoje mais do que em qualquer outra época necessário fazer todos os esforços a fim de obter definições corretas dos conceitos, tanto mais que o contínuo desenvolvimento do conhecimento e da linguagem conduz-nos à utilização de sempre novos termos e conceitos cujo domínio nem sempre é fácil manter. A importância das definições evidencia-se também quando se tem em vista a comunicação internacional do conhecimento. E pelo domínio perfeito das estruturas dos conceitos que será possível obter também perfeita equivalência verbal (DAHLBERG, 1978, p. 106)

O ato de representar uma informação permite que haja melhores resultados em relação a sua recuperação.

Nota-se ainda a necessidade de estudos mais aprofundados sobre essa temática, para compreender como ocorrem as inter-relações entre a arquivística e a Teoria do Conceito, uma vez que, essa pesquisa não se preocupou em elucidar como os conceitos podem ser representados a partir da visão de Dahlberg, antes, essa pesquisa teve como fundamentação contribuir de forma reflexiva sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.

BOCCATTO, V.R.C. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias**: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/boccatto_vrc_do_mar.pdf>. Acesso: 11 ago. 2017.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001

DAHLBERG, I. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, v.7, n.2, p.101-107. 1978.

_____. Knowledge Organization: a new science? **Knowledge organization**, v. 33, n.1, p.11-19, 2006.

_____. Knowledge organization and Terminology: philosophical and linguistic bases. **International Classification**, Frankfurt, v. 19, n. 2, p. 65-71, 1992. Acesso: 10 mai. 2017.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística general: teoría y práctica**. Sevilla: Disputación de Sevilla, 1991.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

HJORLAND, B. Concept Theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n.8, p.1519-1536. 2009

_____. Semantics and Knowledge organization. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 41, p. 367-405, 2008.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: Beyond Traditional Authority Files**. Washington: Council on Library and Information Resources. 2000.

KOBASHI, N.Y; FRANCELIN, M, M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. 2011. Disponível em: www.uel.br › Capa › v. 16, n. 2 (2011) › Kobashi. Acesso: 11 ago. 2017.

LIMA, J.L O; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian (Org). **Organização da Informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012. P. 21-47.

MIRANDA, M, L, C. Organização e Representação do Conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília-SP. **Anais...Marília: UNESP/FFC, 2006**.

NEVES, D.A de B. Representação temática da informação e mapas cognitivos: interações possíveis. **Informação & Sociedade: estudos**, v.22, n.esp., p. 39-47. 2012.

SILVA, M.A; MOREIRA, W. Relações conceituais em ontologias e linguagens documentárias: análise de periódicos qualis A1 de Ciência da Informação. 2015. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/silva-m.a.-moreira-w..pdf>>. Acesso: 01 jun.2017.

SEMIDÃO, R; ALMEIDA, C.C de; MOREIRA, W. 2013. **Diretrizes para análise conceitual: as perspectivas de Hjørland, Dahlberg e Lakoff**. In: RIBEIRO, Fernanda, CERVEIRA, Maria Elisa. (Orgs.). **Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal; XI Congreso ISKO España**. Porto- Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC.MEDIA, 2013, p. 589-602. Acesso: 31. Mai.2017.